

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**A INFLUÊNCIA DA INDUÇÃO DE ESTEREÓTIPO E DESAPROVAÇÃO NA
MEMÓRIA DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES**

MARINA PANTE

ORIENTADORA: Prof.^a. Dr.^a LILIAN MILNITSKY STEIN

Dissertação de Mestrado realizada no
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da
Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul, como parte dos requisitos para
a obtenção do título de Mestre em Psicologia.
Área de Concentração em Cognição Humana.

**Porto Alegre
Março, 2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P197i Pante, Marina

A influência da indução de estereótipo e desaprovação na memória de crianças pré-escolares e escolares / Marina Pante – 2016.

77 fls.

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / Faculdade de Psicologia / Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Porto Alegre, 2016.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	4
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
SUMÁRIO	8
LISTA DE TABELAS	9
RELAÇÃO DE FIGURAS	10
1. APRESENTAÇÃO	11
2. SEÇÕES.....	19
2.1 SEÇÃO TEÓRICA - SUGESTIONABILIDADE NO TESTEMUNHO INFANTIL	19
2.2 SEÇÃO EMPÍRICA - A INFLUÊNCIA DA INDUÇÃO DE ESTEREÓTIPO E DESAPROVAÇÃO NA MEMÓRIA DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES	37
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
4. ANEXOS.....	69
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	69
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	70
ANEXO C – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUCRS.	71
ANEXO D – ROTEIRO FLOR ARCO-ÍRIS.....	73
ANEXO E – ROTEIRO DOS VÍDEOS	75
ANEXO F - TESTE DE RECONHECIMENTO	77
ANEXO G – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DE ARTIGO	79

RESUMO

A presente dissertação de Mestrado é constituída por dois estudos, um teórico e um empírico. A seção teórica consiste em uma revisão não sistemática da literatura com o objetivo de investigar os consequentes cognitivos e sociais da sugestionabilidade infantil e do fenômeno de falsas memórias, buscando avançar o debate sobre o desenvolvimento da memória durante a infância e o seu impacto em depoimentos. Esta discussão é importante para determinar implicações práticas mais precisas sobre a sugestionabilidade infantil. A seção empírica propõe um novo paradigma experimental para fins metodológicos do estudo da sugestionabilidade infantil, com o objetivo principal de investigar o impacto da indução de um estereótipo e a influência da desaprovação na memória de crianças em idade pré-escolar e crianças escolares. Para tanto, 40 pré-escolares (sendo 23 meninas) com idades de 4 a 6 anos ($M=62,7$ meses, $DP=8,03$) e 36 escolares (sendo 17 meninas), com idades de 7 a 8 anos ($M=95,4$ meses, $DP=6,21$), receberam a visita de um homem adulto denominado *Cientista Samuel*, o qual realizou uma breve demonstração de ciências com as crianças. A transmissão do estereótipo e a desaprovação foram realizadas por meio de vídeos contendo informações a respeito do cientista Samuel. Duas semanas depois, a memória de todas as crianças acerca da visita do cientista foi testada por meio de uma entrevista e suas respostas foram categorizadas em diferentes tipos de informações acuradas, relativas ao estereótipo e confabulações. Os principais resultados indicam que as crianças mais velhas (escolares) recordam mais informações acuradas que as mais novas (pré-escolares). Ademais, existe uma relação positiva entre a recordação de memórias acuradas e a produção de memórias relativas ao estereótipo. Esta relação é moderada pela idade dos participantes. A principal contribuição do presente estudo é a investigação empírica do impacto que a faixa etária exerce na acurácia dos relatos de memória de crianças sobre um evento alvo, e na relação entre memória acurada e falsas memórias.

Palavras-Chaves: memória, sugestionabilidade infantil, falsas memórias, indução de estereótipos.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 (Psicologia)

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.02.00-4 (Psicologia Experimental)

ABSTRACT

This Master's thesis consists of two studies, one theoretical and one empirical. The theoretical session consists of a non-systematic literature review in order to investigate the cognitive and social consequences of child suggestibility and false memory phenomenon, seeking to advance the debate on the development of memory during childhood and its impact on testimonials. This discussion is important to precisely determining practical implications of the child suggestibility. Empirical session proposes a new experimental paradigm for methodological purposes of the study of child suggestibility, aiming to investigate the impact stereotype induction and disapproval influence in preschoolers and schoolchildren memory. Thereunto, 40 preschoolers (23 girls) aged from 4 to 6 years ($M = 62.7$ months, $SD = 8.03$) and 36 schoolchildren (17 girls) aged from 7 to 8 years ($M = 95.4$ months, $SD = 6.21$) were visited in their classrooms by an adult (Samuel, the scientist), who held a brief demonstration of science to children. The stereotype induction and disapproval were made through videos containing information about the scientist. Two weeks later, we accessed the memory of all children about the scientist's visit by an interview and we categorized their responses into different types of information (accurate, stereotype-related and confabulations). The main results indicate that older children (schoolchildren) remember more accurate information than younger (preschoolers) do. In addition, there is a positive relationship between the recall of accurate memories and stereotype-related information. The age of participants moderates this relation. The main contribution of this study is the empirical investigation of the impact of age on the accuracy of children's memory reports about a target event, and the relationship between accurate memory and false memories.

Keywords: memory, childrens' suggestibility, false memories, stereotype induction.

Area as classified by CNPq: 7.07.00.00-1 (Psychology)

Subarea as classified by CNPq: 7.07.02.00-4 (Experimental Psychology)

1. APRESENTAÇÃO

Em alguns casos o testemunho de uma criança pode ser chave para o julgamento de um acontecimento, como comumente ocorre em casos de abuso sexual e alienação parental, por exemplo. A memória acerca dos fatos vivenciados muitas vezes é o único instrumento disponível à justiça para a tomada de decisões (Blandón-Gitlin & Pezdek, 2009). Se a memória da criança estiver contaminada, é possível que confirme ou crie situações não condizentes com a realidade. Desta forma, se for transmitida à criança a ideia de que alguém é pessoa de má índole ou violenta é possível que a criança, ao testemunhar, recorde de eventos que não ocorreram (falsas memórias), porém congruentes com este estereótipo negativo. Além disso, a criança pode ser motivada a relatar um maior número de detalhes sobre determinada pessoa a partir da indução de estereótipo, ainda que estes detalhes sejam imprecisos (Ceci & Bruck, 1995).

A idade consiste em um dos principais fatores relacionados à maior ou menor acurácia da memória infantil. Neste sentido, sabe-se que crianças em idade pré-escolar são mais suscetíveis a interferências externas do que crianças maiores (e.g., Brady et al., 1999, Brubacher et al., 2010, Ceci & Bruck, 1995, Pezdek & Roe, 1997). Assim, o melhor entendimento dos mecanismos que podem impactar a qualidade da memória se torna necessário para a verificação da acurácia do relato de uma criança vítima de situações de alienação parental ou de abuso sexual, por exemplo, auxiliando na investigação da ocorrência de contaminação pela produção de falsas memórias.

Sob o ponto de vista da Psicologia Social, estereótipos são crenças e expectativas baseadas em hipóteses acerca de como determinada pessoa se comporta (Knippenberg et al., 1999; Le Pelley et al., 2010; Quadflieg, 2011). A indução de estereótipos pode ser um meio de

distorção e contaminação da memória bastante eficaz, já que através da expectativa que se tem do comportamento do outro, utiliza-se dessas informações para suprir lacunas de memória (Menon et al., 2006). Muitas vezes, informações compatíveis com o estereótipo acabam sendo adicionadas à memória, criando condições propícias para a distorção de recordações, ou ainda a lembrança de eventos inteiramente falsos (Bodenhausen, 2005; Schechory et al. 2010; Stangor & McMillan, 1992).

A memória recebe, portanto, influência social, e as crianças comumente incorporam um julgamento moral das atitudes e do caráter das pessoas de acordo com o discurso dos adultos próximos a elas. Esse julgamento tem relação com a intuição moral que é acionada a partir de repetidas informações que evidenciam a desaprovação em relação ao outro. Assim, essas informações tendem a ser processadas de maneira rápida e automática (Haidt, 2011; 2007). Esse é um dos fatores que podem provocar a deturpação da memória da criança e influenciar o seu relato. A diferença entre a indução de estereótipos e a desaprovação, refere-se ao fato de que esta última é marcada pelo caráter moral de reprovação, que muitas vezes é externado verbalmente. Mas, também, pode ser influenciado pelo conteúdo não verbal e pelo componente não intencional de demonstrações impulsivas de sentimentos de raiva e desprezo (Piaget, 1965; Monin et al., 2007).

Pesquisas sobre desenvolvimento da memória, que iniciaram na década de 80 tiveram papel fundamental em como casos criminais envolvendo crianças são investigados e julgados até os dias de hoje (Ceci & Bruck, 1995; Goodman, 2006; Poole & Lamb, 1998). Porém, estudos mais recentes têm desafiado a universalidade do padrão de que a produção de falsas memórias é mais intensa em crianças do que em adultos. Alterações neste padrão estão sendo estudadas, entretanto, já está bem estabelecido que as falsas memórias podem aumentar com a idade, e por isso, o princípio de que o testemunho de crianças é inerentemente mais infectado com falsas memórias em comparação aos adultos não é mais sustentável (Brainerd, 2013).

Através da Teoria do Traço Difuso, um grande número de estudos tem investigado um padrão oposto em que falsas memórias para eventos que preservam a essência da experiência podem aumentar dramaticamente entre a infância e a idade adulta (Brainerd & Reyna, 2012; Brainerd, 2013). Esses achados são ancorados pela literatura clássica, que indica melhores conexões espontâneas de significado entre os acontecimentos com o passar da idade (Schneider & Bjorklund, 1998).

A presente dissertação de Mestrado é composta de duas seções: uma teórica e uma empírica. A seção teórica, intitulada “Sugestionabilidade no Testemunho Infantil”, consiste em uma revisão não sistemática com o objetivo de instrumentalizar profissionais que trabalham com o depoimento de crianças a respeito do desenvolvimento da memória durante a infância e suas principais características, embasando a discussão nos principais consequentes cognitivos e sociais da sugestionabilidade infantil e do fenômeno de falsas memórias. Essa discussão pretende promover um debate científico sobre as implicações práticas relevantes para o estudo da sugestionabilidade infantil.

Já na seção empírica, propõe-se a investigação experimental da indução de estereótipos e desaprovação em crianças pré-escolares e escolares, a partir da criação de um novo paradigma para fins metodológicos do estudo da sugestionabilidade infantil. Busca-se entender como a memória acurada e as falsas memórias operam em função da idade das crianças, quando estas são sugestionadas.

Para se atingir o objetivo principal de investigar o impacto da indução de um estereótipo e a influência da desaprovação na memória de crianças em idade pré-escolar e crianças escolares, bem como a diferença existente entre os dois grupos etários, realizou-se um experimento baseado no estudo clássico de Leichtman e Ceci (1995), no qual os autores avaliaram a influência de um estereótipo transmitido aos participantes em momento anterior a um evento alvo.

A indução de estereótipos e a exposição à desaprovação no paradigma proposto foi realizada através de vídeos que foram exibidos às 94 crianças participantes do estudo. A amostra final foi composta por 40 pré-escolares (sendo 23 meninas) e 36 escolares (sendo 17 meninas) com idades de 4 a 6 anos ($M=62,7$ meses, $DP=8,03$) e 7 a 8 anos ($M=95,4$ meses, $DP=6,21$), perfazendo o n final de 76 participantes, provenientes de nove escolas municipais e particulares da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que receberam em suas salas de aula a visita de um adulto estranho (cientista Samuel), o qual realizou uma breve demonstração científica. Um dia após a visita, as professoras apresentaram aos participantes, durante duas semanas, vídeos com informações negativas acerca da personalidade e dos comportamentos do cientista Samuel. Encerrada esta etapa, todas as crianças foram entrevistadas, com o objetivo de verificar a memória para os eventos ocorridos no dia da visita do cientista. A primeira fase da entrevista consistiu no relato livre da criança, incentivada a relatar tudo o que pudesse se lembrar sobre a visita do cientista Samuel. A segunda fase consistiu em um teste de reconhecimento, onde foram propostas 24 perguntas sobre a visita do cientista. Sendo que a cada resposta “SIM” a criança era incentivada a relatar mais sobre o acontecimento por duas vezes, através das perguntas: “Fale-me mais sobre isso”, “E o que mais?”. As respostas fornecidas pelas crianças tanto na fase de relato livre quanto no teste de reconhecimento foram analisadas e posteriormente categorizadas.

A fim de atender aos preceitos éticos, os pais ou representantes legais de todas as crianças que participaram do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXOS A e B). Ademais, o projeto foi devidamente analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer n. 187.007 – ANEXO C).

Os dados foram tratados por meio de um protocolo que envolveu três etapas: transcrição das entrevistas, ocultação do texto (Dickinson e Poole, 2000) e categorização das respostas. As análises de dados foram efetuadas por intermédio do programa SPSS para Windows. Na

primeira etapa, com o objetivo de conferir a acurácia das transcrições, foi realizada uma conferência, por uma segunda pessoa, de 30% das 94 entrevistas, revelando uma concordância de 97,7%. As poucas discordâncias detectadas entre a transcrição e o vídeo foram corrigidas por um terceiro juiz independente.

Na segunda etapa, com objetivo de depurar o texto transcrito das falas das crianças, bem como realizar a contagem das palavras resultantes desse processo, foi realizada a ocultação de fragmentos do texto, tais como, vícios de linguagem, partes do texto que não forneciam informações sobre o cientista e informações não verificáveis. Foram utilizadas regras baseadas no Protocolo de Dickinson e Poole (2000) para nortear este processo de depuração de texto.

Após a ocultação do texto, que foi realizada com auxílio da ferramenta “oculto” do Microsoft Word 2007, as palavras remanescentes, isto é, não ocultadas, foram computadas. A fim de verificar a precisão do processo de ocultação segundo as sete regras estabelecidas, 15% das entrevistas foram ocultadas por dois juízes independentes. O nível de concordância entre os juízes no processo de ocultação foi de 93,8%. As discordâncias detectadas foram resolvidas por um terceiro juiz.

A terceira etapa compreendeu a categorização das palavras restantes do texto, após a ocultação. Para esta etapa, foi desenvolvido um protocolo de classificação de cada palavra dos relatos de acordo com cinco diferentes tipos de informação obtida: 1) Acurada; 2) Estereótipo Direto; 3) Estereótipo Elaborado; 4) Desaprovação e 5) Confabulação. Cerca de 20% das entrevistas foram categorizadas por dois juízes independentes, apresentando 95,2% de concordância. Quando necessário, um terceiro juiz retificou as discordâncias detectadas nas classificações.

As contribuições esperadas a partir da presente dissertação de Mestrado são de natureza teórica e prática. Teórica, no sentido de entender e explicar o processo cognitivo de criação de

falsas memórias induzidas pela exposição à estereótipos negativos e desaprovação e, prática, no sentido de oferecer subsídios para se elaborar maneiras de avaliar, reconhecer e intervir em casos reais em que uma criança esteja sendo vítima de alienação parental ou de abuso sexual, por exemplo. O conhecimento de fatores que comumente ocorrem nestes casos pode ser útil para a atuação profissional de psicólogos que trabalham com avaliação e intervenção.

Apesar da extensa literatura sobre o tema da sugestionabilidade infantil, ainda são insuficientes as pesquisas que abordem o fenômeno sob o ponto de vista da indução de estereótipos e desaprovação com vistas a explicar sua influência sobre a criação de falsas memórias em crianças. Portanto, o fenômeno tem sido pouco explorado pela literatura psicológica nacional e o seu entendimento causal tem pouco subsídio científico. Avançar a teoria neste sentido pode proporcionar novas avenidas de investigação e intervenção sobre o impacto cognitivo e social da sugestionabilidade em crianças.

REFERÊNCIAS

- Bodenhausen, G. (2005). The Role of Stereotypes in Decision-Making Processes. *Medical Decision Making*, 25(1), 112-118.
- Blandón-Gitlin, I., & Pezdek, K. (2009). Children's memory in forensic contexts: suggestibility, false memory, and individual differences. In B. L. Bottoms, C. J. Najdowski, & Goodman, G. S. (Eds.). *Children as victims, witnesses, and offenders: psychology science and the law*, (pp. 57-80). New York, The Guilford Press.
- Brady, M. S., Poole, D. A., Warren, A. R., & Jones, H. R. (1999). Young children's responses to yes-no questions: patterns and problems. *Applied Developmental Science*, 3(1), 47-57.

- Brubacher, S. P., Glisic, U., Roberts, K. P., & Powell, M. (2010). Children's ability to recall unique aspects of one occurrence of a repeated event. *Applied Cognitive Psychology*, 25(3), 351-358.
- Ceci, S. J. & Bruck, M. (1995). *Jeopardy in the courtroom: a scientific analysis of children's testimony*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Dickinson, J. J., & Poole, D. A. (2000). Efficient coding of eyewitness narratives: a comparison of syntactic unit and word count procedures. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, 32(4), 537-545.
- Haidt, J. (2001). The emotional dog and its rational tail: A social intuitionist approach to moral judgment. *Psychological Review*, 108, 814–834.
- Haidt, J. (2007). The new synthesis in moral psychology. *Science*, 316, 998–1002.
- Knippenberg, A. V., Dijksterhuis, A., & Vermeulen, D. (1999). Judgement and memory of a criminal act: the effects of stereotypes and cognitive load. *European Journal of Social Psychology*, 29, 191-201.
- Le Pelley, M. E., Reimers, S. J., Calvini, G., Spears, R., Beesley, T., & Murphy R. A. (2010). Stereotype formation: biased by association. *Journal of Experimental Psychology: General*. *American Psychological Association*, 139(1), 138–161.
- Menon, A., Holliday, R. & Hill, C. (2006). Pre-event stereotypes and misinformation effects in young children. *Memory*, 14(1), 104-114.
- Monin, B., Pizarro, D., & Beer, J. S. (2007). Deciding versus reacting: Conceptions of moral judgment and the reason–affect debate. *Review of General Psychology*, 11, 99–111.
- Pezdek, K., & Roe, C. (1997). The Suggestibility of Children's Memory for Being Touched: Planting, Erasing, and Changing Memories. *Law and Human Behavior*, 21(1), 95-106.

Piaget, J. (1965). *The moral judgment of the child*. New York: Free Press.

Quadlieg, S., & Macrae, N. C. (2011). Stereotypes and stereotyping: What's the brain got to do with it? *European Review of Social Psychology*, 22, 215–273.

Schechory, M., Nachson, I., & Glicksohn, J. (2010). Effect of stereotypes and suggestions on memory. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 54(1), 113-130.

Stangor, C., & McMillan, D. (1992). Memory for Expectancy-Congruent and Expectancy-Incongruent Information: A Review of the Social and Social Developmental Literatures. *Psychological Bulletin*, 111(1), 42-61.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Décadas de estudos experimentais têm mostrado que a memória é falível e que isso pode trazer sérias consequências. Nesse sentido, o estudo da credibilidade da memória de crianças tem recebido atenção não somente da Psicologia Forense e da Psicologia do Testemunho, mas de diversos estudiosos e profissionais da área da memória. Desta forma, a investigação empírica de fatores que prejudicam a memória da criança tem sido aprofundada. O fenômeno da sugestibilidade infantil é entendido como o modo em que fatores sociais, individuais e psicológicos influenciam a retenção, codificação e recuperação de determinados acontecimentos (Bruck & Melnyk, 2011; Ceci & Bruck, 1993).

A presente dissertação foi estruturada em duas seções, uma teórica e uma empírica. Na seção teórica, intitulada “Sugestibilidade no Testemunho Infantil” realizou-se uma revisão não sistemática da literatura com o objetivo de instrumentalizar profissionais que trabalham com o depoimento de crianças a respeito do desenvolvimento da memória durante a infância e suas principais características, embasando a discussão nos principais consequentes cognitivos e sociais da sugestibilidade infantil e do fenômeno de falsas memórias.

Já na seção empírica, foi proposta a criação de um novo paradigma para fins metodológicos do estudo da sugestibilidade infantil através da indução de estereótipos e desaprovação em crianças pré-escolares e escolares. Para tanto, realizou-se um experimento baseado no estudo clássico de Leichtman e Ceci (1995), no qual os autores avaliaram a influência de um estereótipo transmitido aos participantes em momento anterior a um evento alvo. O estudo descrito naquela seção buscou compreender se a combinação de indução a um estereótipo negativo e a exposição à desaprovação podem trazer consequências negativas à

memória da criança, também, após a ocorrência de um evento. Além disso, objetivou-se comparar os grupos etários, pré-escolares e escolares em função da acurácia em seus relatos.

Em relação a este último objetivo, os achados apontam que (1) a medida em que a criança envelhece, ela produz menos memórias relativas ao estereótipo, mas somente se ela tem um bom nível de recordação de informações acuradas sobre o evento alvo. Quando a criança tem um baixo nível de recordação de informações acuradas, a idade não exerce influência na quantidade de informação relativa ao estereótipo que ela relata; (2) a medida que a criança recorda mais informações acuradas sobre um evento, ela relata mais informações relativas ao estereótipo, mas somente nas crianças mais jovens. Para as crianças mais velhas, o nível de informação acurada não exerce influência sobre as informações relativas ao estereótipo; (3) o impacto entre informações acuradas e informações relativas ao estereótipo diminui conforme a idade, e se estendeu significativamente, na amostra, até os 95 meses de idade. Desta forma, a principal contribuição do estudo proposto na segunda seção da presente dissertação foi a investigação empírica do impacto que a faixa etária exerce em função da acurácia dos relatos de memória de crianças sobre um evento alvo.

Quanto à inclusão do elemento desaprovação no paradigma experimental, os resultados obtidos foram inexpressivos, sendo que apenas cinco crianças relataram informações desta natureza. Isso revela que, apesar dos esforços realizados para a criação de um novo paradigma experimental para avaliar a influência da desaprovação na memória das crianças, não foi encontrado efeito significativo desta manipulação. Os resultados sugerem que induzir e acessar a desaprovação, experimentalmente, não é uma tarefa simples. Talvez sejam necessários estímulos mais intensos e contínuos para que a desaprovação se desenvolva e se torne uma informação acessível na memória. Em uma situação real, por exemplo, como um caso de alienação parental, existe uma sobrecarga muito grande de informações verbais e não verbais que levam à indução à desaprovação. São informações propagadas à criança através do genitor

alienador (a mãe que detém a guarda do filho, por exemplo) sobre o genitor alienado (o pai que perde o contato com este filho), com estímulos afetivos mais relevantes à vida da criança. Estes resultados podem ser uma indicação de que houve pouca relevância dos eventos simulados, experimentalmente, para os participantes.

Ainda, apesar de um dos principais objetivos desta dissertação de mestrado ter sido a criação e aprimoramento deste paradigma experimental, uma importante limitação do estudo é o fato de que não foi coletado uma amostra de grupo controle para verificar os efeitos propostos. Sugere-se que futura pesquisa possa contemplar esta questão. Além disso, aumentar o número da amostra também seria recomendado para que se obtenham resultados mais robustos. Ainda, deve-se considerar a revisão do teste de reconhecimento utilizado, já que as crianças aceitaram quase a totalidade dos itens Alvo, ocasionando um efeito de teto, o que sugere que o teste tenha sido demasiadamente fácil. Do mesmo modo, deve-se avaliar efetuar a revisão dos eventos ocorridos em sala de aula durante a visita do cientista Samuel, de modo a contemplar eventos mais complexos, o que permitiria a elaboração de um teste de reconhecimento também mais complexo.

As chamadas pesquisas translacionais, buscam através de estudos básicos de memória, fornecer subsídios para a melhor compreensão de questões aplicadas, como as questões relacionadas a sugestibilidade infantil (Lerman, 2003). Neste sentido, espera-se que o presente estudo possa colaborar com a investigação científica acerca dos fatores que podem impactar a qualidade da memória de crianças, auxiliando na investigação de fatores relacionados com a acurácia do relato de uma criança vítima de abuso sexual ou alienação parental, por exemplo. Desta forma, espera-se contribuir para a investigação experimental da ocorrência de contaminação de falsas memórias em crianças. Além disso, espera-se que a presente pesquisa estimule a realização de outros estudos na área da sugestibilidade no testemunho infantil no Brasil.